

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Liane de Almeida Martins¹
Orlando de Souza Lira Filho²
Dayane Barros Ferreira³

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre a importância da psicomotricidade relacional na Educação Infantil, com o intuito de investigar e comparar as ações realizadas na Escola Manoelito Guimarães Domingues. A referida pesquisa objetivou analisar as atividades propostas às crianças atendidas em uma instituição da prefeitura municipal de Fortaleza, identificando as contribuições para a inclusão, expansão das cognições sociais, motoras e afetivas para o ciclo da Educação Infantil. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, considerando as contribuições de autores como Lapiere (2002), Demo (2003), Ferreira (1986), entre outros, fundamentam o estudo do atendimento na instituição. Concluiu-se que o presente estudo contribui para a profilaxia mental dos educandos, potencializando um espaço que potencializa as competências e habilidades de comunicação, aprendizagem e socialização, necessidades essenciais para atender às demandas da sociedade em que vivemos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Psicomotricidade Relacional, Cognitivos Socioemocionais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a proposta de atendimento da Psicomotricidade Relacional na Educação Infantil, realizada na turma de infantil 5 B manhã, na Escola Municipal Manoelito Guimarães Domingues, Fortaleza-Ceará. A pesquisa analisa a proposta da Psicomotricidade relacional na Educação Infantil, desenvolvida exclusivamente, entre as unidades de ensino da prefeitura, na Escola Municipal Manoelito Guimarães Domingues, apresentando a comparação e evolução da aprendizagem da leitura e da escrita e dos comportamentos sócio afetivos: emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento, regras de conduta e comportamento social nas crianças atendidas.

Propendemos apresentar a aplicação do atendimento, bem como a evolução da turma em questão, realizando um comparativo com a turma de infantil 5 B tarde (sala não atendida),

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana - UI, byliane@gmail.com

² Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UF, orlandosouzalira@gmail.com;

³ Especialista em Tecnologia Digitais na Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará - UE, dayanybarros@gmail.com;

destacando os avanços cognitivos e socioemocionais desenvolvidos através da Psicomotricidade Relacional.

A proposta desenvolvida pela Psicomotricidade Relacional no município de Fortaleza é a de atender as turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental, 8 turmas no total por escola (segunda à quinta), estando a sexta propicia para o psicomotricista realizar seu planejamento e formação. Entretanto, no ano de 2019, na referida escola, formaram-se apenas 7 turmas (4 salas de 1º anos e 3 salas de 2º anos), deixando em aberto um horário para atendimento a uma sala extra. O projeto totaliza, atualmente, atendimento a 10 escolas da rede municipal, estando a Escola Manoelito Guimarães Domingues agraciada com o referido plano. A turma selecionada foi a do infantil 5 B manhã, iniciando o atendimento em fevereiro do mesmo ano.

A ação da Psicomotricidade Relacional no ambiente pedagógico implica na união do saber pedagógico ao psicológico, adjudicando ao espaço escolar um meio de reparação às dificuldades cognitivas e emocionais que a criança traz consigo. A Psicomotricidade Relacional tem por finalidade contribuir para a formação de pessoas mais preparadas e estruturadas, através do controle de suas próprias emoções, possibilitando uma inserção mais flexível, criativa e crítica no mundo social em seu aspecto mais amplo.

A pesquisa objetiva analisar as atividades propostas às crianças atendidas na Escola Municipal Manoelito Guimarães Domingues, identificando as contribuições para a inclusão, expansão das cognições sociais, motoras e afetivas no ciclo da Educação Infantil. Realizando uma comparação do desenvolvimento do educando no decorrer do ano letivo.

A pesquisa apresenta a conceituação da psicomotricidade relacional sob a percepção de André Lapierre (2005), destacando a importância do atendimento da Psicomotricidade Relacional para com a formação da personalidade e do desenvolvimento do educando. A Psicomotricidade ainda pode ser entendida como uma ciência que estuda o homem através do seu corpo e do movimento, abordando sua relação com o mundo externo e interno, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

Com base nas ações desenvolvidas por este projeto dá-se clareza no objetivo da psicomotricidade destaca que a escola obteve melhoria no comportamento e índices de leitura. A psicomotricidade relacional tem ainda por proposta estabelecer as cognições sociais, emocionais e motoras, e, por conseguinte na escrita e na leitura.

A investigação busca apresentar alguns conceitos da Psicomotricidade Relacional, desenvolvidos ao largo das últimas décadas, bem como apresenta a prática destas atividades em uma escola do município de Fortaleza, para tanto vale inferir que a psicomotricidade relacional é um projeto criado pelo pesquisador francês André Lapierre, na década de 70,

chegando ao Brasil nos anos 80. A conceituação da Psicomotricidade Relacional deste tema pode ser obtida através da fala de Vieira; Batista e Lapierre (2005, p. 39) ao citar que:

A Psicomotricidade Relacional visa desenvolver e aprimorar os conceitos relacionados ao enfoque da Globalidade Humana. Busca superar o dualismo cartesiano corpo/mente, enfatizando a importância da comunicação corporal, não apenas pela compreensão da organicidade de suas manifestações, mas essencialmente, pelas relações psicofísicas e sócio-emocionais do sujeito. Preza por uma abordagem preventiva, com uma perspectiva qualitativa e, portanto, com ênfase na saúde, não na doença.

Nela o autor reafirma a abordagem psicomotora do processo para o desenvolvimento das cognições do indivíduo, valorizando as relações individuais e coletivas, através da comunicação do corpo, dos objetos, legitimando o brincar. Vieira; Batista e Lapierre reconhecem ainda que o método de trabalho da Psicomotricidade Relacional:

[...] proporciona um espaço de legitimação dos desejos e dos sentimentos no qual o indivíduo pode se mostrar na sua inteireza, com seus medos, desejos, fantasias e ambivalências, na relação consigo mesmo, com o outro e com o meio, potencializando o desenvolvimento global, a aprendizagem, o equilíbrio da personalidade, facilitando as relações afetivas e sociais (2005, p. 39-40).

A psicomotricidade entende-se ainda como a busca por conhecer o corpo de uma forma múltipla, tais como as perceptivas, imaginárias e simbólicas, desta forma, compreende-se que há uma concepção holística de aprendizagem com a vivência do corpo que é integrado e orientado, dinamizando seus sentimentos, pensamentos, gesto, palavra e simbologia.

METODOLOGIA

Para fundamentar essa metodologia, utilizou-se a pesquisa de caráter qualitativo, na qual buscará analisar a aplicabilidade da Psicomotricidade Relacional vivida na escola, bem como uma pesquisa bibliográfica com autores relacionados ao tema como forma de contribuir para o desenvolvimento do trabalho.

Visando que com a pesquisa bibliográfica possa analisar as diferentes contribuições disponíveis sobre o tema abordado, ela dará suporte a todas as fases da pesquisa. Segundo Demo (2003, p. 2), a pesquisa científica tem como condição primária, na escola, que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico. Ele deve munir-se de método específico e procedimentos reconhecidos cientificamente, para não correr o risco de uma pesquisa de senso comum.

A presente pesquisa foi realizada através de observação e da análise da turma, com o intuito de levantar dados acerca do assunto que está sendo estudado, bem como perceber os

aspectos cognitivos e socioemocionais adquiridos pela turma. Foi realizada a observação dos aspectos cognitivos e emocionais, bem como a evolução da turma, corroborando com os estudos realizados pelos percussores e pesquisadores da prática, que defendem a importância do desenvolvimento psicomotor durante os cinco primeiros anos de vida, pois ocorre neste período as aquisições significativas a nível físico, emocional e intelectual.

Através da abordagem de autores, tais como Vieira; Batista e Lapierre (2005) ao qual afirmam que o método de trabalho da Psicomotricidade Relacional [...] proporciona um espaço de legitimação dos desejos e dos sentimentos no qual o indivíduo pode se mostrar na sua inteireza, com seus medos, desejos, fantasias e ambivalências, na relação consigo mesmo, com o outro e com o meio, potencializando o desenvolvimento global, a aprendizagem, o equilíbrio da personalidade, facilitando as relações afetivas e sociais (2005, págs. 39-40).

DESENVOLVIMENTO

A Escola Manoelito Guimarães Domingues foi inaugurada em 21 de maio de 2012, localizada no bairro Santa Fé, Fortaleza-Ceará, atende cerca de 600 educandos, do infantil 4 ao 5º ano do ensino fundamental. A seleção das escolas para a implantação da Psicomotricidade Relacional, baseou-se em dois critérios: altos índices de violência e baixo índice de aprendizagem da leitura e da escrita. No local, crianças da Educação infantil, 1º e 2º ano do ensino fundamental participam das atividades ministradas pela professora S. M. f., uma vez por semana, durante 55 min. , a mesma atenta para a importância do projeto que, em seu intuito maior deve priorizar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional nas crianças.

As sessões de Psicomotricidade Relacional são realizadas em um espaço físico designado como *setting* que deve constituir-se em um espaço simbólico permissivo, continente e desculpabilizante, no qual se valoriza a importância da organização, do espaço e do tempo. “Esses fatores possibilitam a realização de atividades propostas, garantindo a segurança e a confiabilidade na situação do jogo espontâneo” (VIEIRA; BATISTA; LAPIERRE, 2005, pág. 97).

A Educação Infantil compreende o início da formação educacional e social da criança, é nela que ocorrem os primeiros passos para o desenvolvimento do educando. Entretanto, diante das questões diárias realizadas em sala algumas habilidades passas despercebidas, já que o olhar do psicomotricista relacional tem um foco diferenciado. A educação infantil necessita priorizar não apenas atividades intelectuais e pedagógicas, mas que as mesmas propiciem o desenvolvimento pleno do educando. Algumas dificuldades em escrita também

podem ser prevenidas através de atividades motoras, pois por meio do jogo tais atividades podem contribuir na melhoria do desempenho em escrita no ciclo de alfabetização.

Muitas das dificuldades de aprendizado, podem ser prevenidas por meio de atividades psicomotoras. Desta forma é essencial que os professores da Educação Infantil sejam capacitados e tenham uma formação adequada, possibilitando usufruir de todas as contribuições positivas que podem ser conquistadas através da implementação das práticas do atendimento.

Dentro da psicomotricidade relacional a prática é a constância em criar um hábito, praxe este que é trabalhado diretamente com as questões de limites, disciplina e organizando tudo isto dentro de uma proposta subjetiva. A princípio o atendimento da psicomotricidade é realizado uma vez por semana, durante uma hora de atendimento, a psicomotricista relacional fica com uma parte, até doze crianças, a outra metade com a professora em sala.

Este combinado é realizado de comum acordo com a professora, essa divisão a auxilia no sentido de que ela também possa dar um acompanhamento mais de amplo no sentido da leitura e da escrita dessas crianças que ficam na sala, enquanto que a outra metade que vai para a sessão é atendida pela psicomotricista.

No atendimento serão trabalhadas questões de saúde emocional, cognitiva e comportamental, através da brincadeira, de início a prática começa desde a ida da criança (que deverá ser em fila), quando chegam ao *setting* retiram suas sandálias (para que haja contato direto com o chão), pois é através deste contato direto que ela se abre para o ambiente. Após adentrarem é realizada uma roda de conversa inicial, nela serão acolhidas numa fala de escuta individual e ativa, oportunizando a criança sua vez e voz.

Nesta fala inicial a criança expõe seu emocional (como está chegando, como está se sentindo naquele dia, o que lhe aflige, etc.). Em seguida é realizada a prática, a atividade da brincadeira, e este ato ocorre de forma espontânea, a criança traz espontaneamente o seu brincar, neste momento o papel do psicomotricista relacional é a de direcionar, o psicomotricista não lhe diz o que realizar com os materiais que a cada semana são alterados. Dentro do campo da psicomotricidade existem os materiais clássicos, que são: a bola, bastões, tecido, caixas, jornal, corda e bambolê.

Depois da atividade, da brincadeira é realizado um relaxamento, em que são postas músicas, pois dado a atividade realizada pelo corpo, este encontra-se cansado. A criança se expôs, extravasou ora sua agressividade, ora sua afetividade, limite, frustração, dado tudo isso há uma contensão, um relaxamento, para que este corpo possa se entregar a este momento. Neste momento o psicomotricista encontra-se no *setting* com eles. Fazendo este relaxamento,

esta contensão, as crianças se acalmam, escolhem como querem ficar, logo após irão organizar o material que anteriormente foi usado no atendimento.

Após este momento as crianças retornam para a rodinha final, nelas serão trabalhadas o sentimento final de como foi aquele atendimento para com elas (o que gostou, o que não gostou, como está se sentindo depois da vivência, etc.), através desta expressão verbal ocorre uma organização de ideias e sentimentos.

As contribuições da Psicomotricidade Relacional vão além da sala de aula, pois também aborda o campo emocional da criança. Nos dias atuais fala-se muito em limites, disciplina e nos desajustes de sala de aula e a psicomotricidade trabalha de forma simbólica estes campos. A psicomotricidade aborda o jogo simbólico de forma positiva, pois a criança que não tem limites, que infringe não compreende esse limite apenas com o professor lhe pedindo para que pare de realizar aquele ato, mas quando vivencia o ato.

Comprendemos que a psicomotricidade relacional contribui através da brincadeira, do corpo, no ambientar-se junto com o psicomotricista. O psicomotricista também entra no jogo pra brincar, sentir também a brincadeira realizada pelas crianças, bem como também fazer um ajuste com eles, não através da imposição do limite, do vivenciar. Pois quando a criança infringe, percebe-se no ato de brincar então o psicomotricista entra para que ele perceba que está transgredindo as regras, e transgredindo as regras, ele não está de acordo com a proposta da psicomotricidade. As regras são acordadas de início, neste momento lhes é explanado que naquele ambiente pode-se brincar à vontade, porém não pode se machucar ou machucar o colega. Nesta fala a criança compreende essa regra faz com que aquele brincar é prazeroso, mas que o ato de machucar o outro machuca e não faz bem a ambas as partes. Desta forma, quando este ato ocorre a própria criança lhe expõe como se sentiu quando a regra não foi atendida.

Ao articular a importância da psicomotricidade relacional para o processo de escrita e leitura é possível perceber que desde o início, já na roda inicial a criança está verbalizando e organizando as ideias, no momento que ele organiza essas ideias, fica mais fácil para ele transcrever, ainda que ele ainda esteja nesse processo de alfabetização, ele transcreve dentro do seu próprio modo. Também são realizados momentos que vão além da expressão verbal, ao modo que eles podem escrever ou desenhar da forma deles. Concomitante a isto o psicomotricista relacional realiza um trabalho direto com o professor de sala de aula, dentro do processo de leitura e escrita.

Para tanto, é preciso que se haja a diferenciação entre o ato de brincar e o atendimento realizado pela psicomotricidade. O brincar pelo brincar, o brincar pela recreação tem seus

objetivos que o professor coloca, mas dentro da psicomotricidade relacional é considerado que a brincadeira é simbólica, tendo uma representação para a criança e para o adulto. A criança inicia o atendimento com uma carga de demandas emocionais e afetivas, dentro desta brincadeira ela expõe suas angústias e sentimentos através da decodificação de como ela interage com o material usado no *setting*. Como ela brinca com este material, se a mesma tem preferência por estar sozinha ou se compartilha com os demais, o que cria com este material, todos estes aspectos são importantes para que se haja a decodificação dos materiais clássicos.

Segundo Lá Pierre (1988 pág.10): “Não há ato gratuito; tudo o que é feito espontaneamente e tem um sentido, mesmo se este escapa ao próprio interessado”. A simbologia das expressões da criança é decodificada e analisada pelo psicomotricista, com o intuito de se perceber suas expressões. Percebemos que quando brinca, a criança elabora hipóteses para a resolução de seus problemas e toma atitudes além do comportamento habitual de sua idade, pois busca alternativas para transformar a realidade.

Cada criança possui uma ficha individual, onde são realizadas anotações diárias para o acompanhamento da criança nas vivências. Percebemos que cada grupo possui ações diferentes, há um grupo que a demanda efetiva é maior, há outros mais agressivos, neste caso há a preocupação em trabalhar o ajuste positivo de tudo isto, de forma positiva.

A função do psicomotricista é a de interagir junto a criança, identificando suas dificuldades e potencializando suas conquistas para que se haja a elaboração de estratégias que contribuam para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico.

Na área da psicomotricidade relacional há uma distinção quanto a outras abordagens, neste campo a criança pode brincar livremente, a criança é mais independente, ocorre contato corporal do psicomotricista com as crianças e entre elas, a criança é vista em sua totalidade, o psicomotricista ajuda, compreende, interage, sugere, propõe e estimula a prática psicomotricista. Quanto ao psicomotricista, ele pode atuar com a professora da classe, nas sessões adota uma postura de escuta da fala, do desenvolvimento e por algumas vezes, o direcionamento da criança, contudo é a criança que decide o que fazer, pois as atividades são livres, a verbalização é um dos objetivos do processo pedagógico. De acordo com Lapierre (2002, pág. 13):

Dupré, ao criar o termo e a noção de psicomotricidade, sublinha o paralelismo do desenvolvimento motor e intelectual. Schilder, a partir dos seus trabalhos sobre as noções do corpo maternal e do esquema corporal, estabelece um elo entre percepções corporais e a organização espaço-temporal. Ajuriaguerra, por seus trabalhos sobre o tônus, enfatiza as estreitas relações entre tônus e afetividade. Wallon (do ato ao pensamento) situa a atividade motora como base do desenvolvimento intelectual e psicológico.

Piaget, com a epistemologia genética situa o corpo, a atividade motora, a exploração sensório - motora e perceptivo - motora como bases primeiras e fundamentais da inteligência.

A Psicomotricidade Relacional é utilizada em escolas como alternativa de profilaxia mental aos educandos, pois possibilita um espaço que potencialize as competências e habilidades de comunicação, aprendizagem e socialização, necessidades estas essenciais para atender às demandas da sociedade em que vivemos. Os atendimentos propõem que os educandos exteriorizam seus sentimentos, de forma espontânea, através do modo como a criança vai agir a determinada situação na sessão.

Vieira, Batista e Lapierre (2005) expõem que, a Psicomotricidade Relacional em seu percurso evolutivo foi percebendo a figura humana como uma globalidade. Já sabemos que a afetividade é um domínio funcional do corpo assim é importante conhecer o corpo, corpo que abriga todos esses fatores orgânicos, mas que é influenciado pelo meio social. Para os autores existem problemas que se apresentam de forma conjunta e não isolada. Distúrbios de comportamento: inibição ou agitação, agressividade ou passividade, falta de atenção, falta de concentração, ansiedade entre outros. Distúrbios estes que “são vinculados à vivência do corpo, não mais no plano racional, mas no plano psicológico” (LAPIERRE e LAPIERRE, 2002, pág. 14).

Desta forma as sessões de Psicomotricidade objetivam o conhecimento e exteriorização das crianças, promovendo uma análise das vivências da criança, é possível mediar e intervir no processo de aprendizagem atenuando as possíveis dificuldades da criança. Segundo o autor, há crianças que requerem uma maior atenção e que devem ter suas sessões prolongadas. Para Lapierre e Lapierre (2002), quando a criança se expõe no “jogo livre”, pode demonstrar as áreas que necessitam ser trabalhadas para prevenir ou sanar futuras dificuldades de aprendizagem. A percepção e a afetividade está ligada ao desenvolvimento psíquico da criança, influência sua relação com o outro, há uma expressão onde o psicomotricista relacional pode se propor, mas não se impor, tendo que surgir da parte das crianças, o contato com o jogo espontâneo faz com que as crianças soltem suas tensões afetivas, mensagens por vezes despercebidas, mas que com o direcionamento certo são direcionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do atendimento da Psicomotricidade Relacional à turma de infantil 5, turma B, foi possível analisar que as sessões potencializaram as habilidades de comunicação, leitura e

escrita, aprendizagem, cognitivas, sociais e emocionais. Através da aplicabilidade das sessões, a turma analisada teve um desenvolvimento significativo maior que a turma não atendida pelo projeto.

Das 20 crianças analisadas e que obtiveram o atendimento da psicomotricidade relacional, foi possível observar que suas percepções, lateralidade, motoras, de aprendizagem em leitura, escrita e de raciocínio lógico matemático. Algumas das dificuldades iniciais, tais como: disciplina, coordenação motora fina e ampla, equilíbrio físico e emocional dentre outros fatores foram ampliados. Corroborando com Campos, pois aborda a importância da psicomotricidade na escola:

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. Campos (1992, p. 31)

Outra possibilidade que a psicomotricidade aborda é a da inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais, na prática são atendidas com a mesma igualdade dos demais, todavia o atendimento lhes possibilita que suas dificuldades sejam trabalhadas com mais afinco, ampliando suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou apresentar a prática da psicomotricidade relacional na Escola Manoelito Guimarães Domingues, explanando as grandes possibilidades de intervenção que a proposta dispõe, pôde-se perceber que as intervenções, favoreceram a socialização e a relação sócio afetiva entre os alunos. Foi percebido através da pesquisa que a psicomotricidade no contexto escolar trabalha a coletividade, de modo que também procura incentivar o desenvolvimento e a individualidade de cada criança, tanto que estas atividades alavancaram os indicadores educacionais da comunidade em que a escola está inserida.

No tocante a consideração de que esta prática respeita as diferenças das crianças permitindo a livre expressão das mesmas, logo, contribui para a inclusão e a permanência dessas crianças na escola. As mesmas têm suas particularidades trabalhadas, desta forma

valorizar a individualidade em meio à coletividade e perceber cada criança em meio às relações de grupo e interpessoais, que são complementadas na psicomotricidade relacional.

A proposta da psicomotricidade na escola é a de direcionar as potencialidades da criança, no sentido de explorar e canalizar suas potencialidades. Percebeu-se que a psicomotricidade na educação infantil se dá a priori na realização de brincadeiras, nas quais ajudaram de forma significativa do desenvolvimento psicomotor da criança durante a sua evolução.

Percebeu-se a melhoria do desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças atendidas, realizamos um comparativo entre as turmas dos turnos (manhã e tarde), diagnosticando a sala atendida pela psicomotricidade desenvolveu-se com mais abrangência, no que concerne as noções de: alto/baixo, largo/fino, direito, esquerdo, etc.

Desta forma conseguimos larguear nosso olhar e entende que a Psicomotricidade proporciona resultados importantes para com a formação e desenvolvimento das crianças no ciclo de Educação Infantil, trabalhando a coordenação motora, o autoconhecimento e o brincar.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. I. B.; VIEIRA, J. L. **A importância da metacomunicação para a escuta, leitura e decodificação do jogo simbólico em Psicomotricidade Relacional.** In: BATISTA, M. I. B.; In: BATISTA, M. I. B.; VIEIRA, J. L. (Org.). Textos e Contextos em Psicomotricidade Relacional. V. 2. Fortaleza: RDS Ed., 2013.

CAMPOS, G. de O. **Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita.** Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (1992)

DEMO, Pedro. **Metodologia da Investigação Científica em Educação.** Curitiba: Editora IBPX, 2003.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1986.

FONSECA, Vítor. **Psicomotricidade.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento. Psicomotricidade e educação.** 3. ed. Curitiba: Filosofart / CIAR, 2004.

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação de personalidade.** 2 ed. Curitiba: UFPR / CIAR, 2002.

LE BOULCH, Jean. Trad. JENI Wolff. **Educação Psicomotora: Psicocinética e Idade Escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MORO, Daniele Ribas Précoma. et. al. **A psicomotricidade relacional como propulsora do vínculo afetivo na educação infantil**. In: VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE - Saberes Docentes. Anais, PUCPR, Curitiba: 2007.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática**. Curitiba: FILOSOFART/CIAR. 2005.

VIEIRA, J. L. **Rumo ao conhecimento de mãos dadas**. In: BATISTA, M. I. B.; VIEIRA, J. L. (Org.). Textos e Contextos em Psicomotricidade Relacional. Volume 1. Fortaleza: RDS Ed., 2013.